

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«PRECISAMOS DETURPAR A BÍBLIA»

Em reunião de grupo católico, fez-se a observação, para mostrar a eficiência das novas igrejas e seitas que abocanham espaços tradicionalmente ocupados pela igreja católica: "Estou informado sobre a estratégia; nestas igrejas, a conquista é planejada da seguinte maneira: tal grupo é preparado para converter os portugueses enriquecidos no Brasil; outro grupo é preparado tecnicamente para converter os jovens; grupos outros são preparados para converter empresários, operários, mães de família, universitários, etc. No afã convertedor, são distribuídas milhares de Bíblias. Bíblia é arma preciosa, para ajudar o povo a descobrir que a igreja católica é religião errada!"

Publicações mimeografadas em grupos de base de países da América Central transmitem informações que batem com isso: nos interiores retrógrados do Texas, milionários protestantes de linha fundamentalista assumem financiar toneladas de Bíblias, a serem distribuídas mundo afora, no combate ao comunismo. Milhões delas são contrabandeadas para países socialistas e repassadas a grupos internos que combatem o socialismo. Muitas destas Bíblias chegam também ao Brasil; são adredemente pontuadas, seccionadas e preparadas para leitura de trechos e versículos estanques. A Sagrada Escritura servida em pedacinhos separados, a fim de dificultar sentido e visão do conjunto. Exodo literário no qual, em nome de Deus, o povo oprimido não sai do lugar!

Financiadores do marketing bíblico são empresários americanos de extrema direita. Motivação fundamental, na produção de Bíblias, é o combate ao comunismo, "perigo máximo para a civilização cristã". Comunismo, para eles, são as lutas populares e sindicais, que assumem a revolta dos explorados.

Organizações do povo, movimentos pelos direitos humanos, esforços pela nova sociedade, a movimentação histórica exigida pelo projeto divino descrito na Bíblia, tudo não passa de comunismo! Como é então que eles bancam o Livro, cujo resumo é história do povo escravizado quebrando correntes e conquistando a terra prometida?

É extremamente sério, para cristãos, que bilionários dos países predadores venham a nós carregados de Bíblias, nelas apontando fundamentos divinos para não nos revoltarmos e permanecermos bonzinhos. Dá para imaginar essa gente financiando a libertação daqueles, cujo suor e miséria os enriquecem? Claro, eles não são movidos pelo amor à palavra de Deus; o beneficiário do mundo injusto não vai querer a subversão das situações que o beneficiam. Mas, desfibrando a Bíblia e servindo-a aos pedaços, eles presumem secar a fonte, onde os filhos de Deus matam a sede e se encoram na caminhada. Dói na alma a observação destes fatos, aqui na Baixada Fluminense. De anos para cá, tem havido proliferação das casas de bênçãos, igrejas dos milagres e empreendimentos semelhantes. Lá dentro, compondo a assembleia, a típica população destas bandas: operários, pais pobres, mães de família humildes, o povo brasileiro subproletarizado, levando banhos de alienação religiosa; catequizado, em nome de Deus, a descrever na própria força e esperar que a situação de miséria seja mudada, com os recursos do alto. Povão desinformado, engole piedosamente as empuilhagens religiosas que lhe jogam em cima, em nome da Bíblia. No dia da Bíblia, lembramos: os opressores são inteligentes, quando a deturparam; pois a Bíblia real é, para eles, a ameaça máxima! (F.L.T.)

IMAGEM DESESPERADA

1. Preciso descarregar, senão quem é que suporta? Veja minha situação. Ganho bem, sete salários, muito mais que a maioria dos nossos trabalhadores. Mas eu com sete não passo, pois o meu nível de vida, que as circunstâncias me impõem, pede muito mais de mim. Minha mulher não trabalha, quer dizer: trabalha em casa, trabalho de Mãe, de esposa. Mas não ganha nada, nada. Tudo recai sobre mim. Que é que posso fazer contra o destino implacável que me esmaga e desespera? Preciso de doze salários que não tenho nem terei.

2. Resultado: recorri a quem nunca deveria, ao agiota com juros de trinta por cento ao mês. A inflação galopante — diz-me tranquilo o banqueiro — pede já quarenta e cinco por cento de juros; veja, eu só empresto aos amigos. Tomar dinheiro emprestado a juros tão escorchantes equivale, sabe ao quê? a vender tudo o que tenho, a vender mulher e filhos, a minha alma e a minha vida. Vem a doença de um filho que é retardado, vem médico, escola, roupa e calçado, vem o dentista, o diabo. Quem é que pode agüentar? O sofrimento me arrasa.

3. Já perdi toda esperança. Neste beco sem saída, minha válvula de escape, sabe quem é? me envergonho: meus filhos, minha mulher. São eles as minhas vítimas. Sei que estou muito errado, eles sofrem sem ter culpa. Mas se não for neles, onde vou descarregar — meu peso? Veja os olhos de Fábio, o rosto triste de Sônia, o medo da caçulinha — Ana Clara de três anos —, repare as rugas precoces desta mulher heroína que tem sido o meu arrimo. Onde vamos terminar? Se ao menos tivesse a Fé de Dulce, minha mulher! (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO E TEOLOGIA

- Na experiência da Igreja primitiva, Paulo escreve aos coríntios: "Vocês são o corpo de Cristo e são os seus membros, cada um por sua parte. E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são em primeiro lugar os apóstolos; em segundo lugar, os profetas; em terceiro lugar, os doutores... Vêm, a seguir, os dons dos milagres, das curas, da assistência, do governo e de falar diversas línguas. Por ventura são todos apóstolos? todos profetas? todos doutores? todos realizam milagres? todos têm o dom de curas? todos falam línguas? todos as interpretam?" (1Cor 12,27-30). Segue então, no cap. 13, o louvor da caridade, como o dom supremo.
- Na epístola aos Efésios (Ef 4,11-13), Paulo enumera novamente carismas complementares, em ordem solta (como aliás também 1Cor 12,27-30), agora indicando o sentido e o objetivo de todos eles:
- "É ele (Cristo) que concedeu a uns ser apóstolos, a outros profetas, a outros evan-

gelistas, a outros pastores, para aperfeiçoar os santos em vista do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, o estado de Homem Perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo".

• O carisma do magistério realiza-se, concretamente, tanto no carisma de Pedro-Papa, quanto no carisma do colégio apostólico-colégio episcopal, tanto nos apóstolos como nos profetas, nos evangelistas, nos doutores, nos pastores.

• O que dá valor a todos esses carismas é o amor que constrói o Reino de Deus, que nos une todos na fé, que nos leva ao pleno conhecimento daquele que é o iniciador e consumidor de nossa fé (cf. Hb 12,2).

• Magistério e teologia, cada um no seu lugar, são correspondentes, completam-se. A partir do objetivo de todos os carismas que

o Espírito concede à Igreja — aperfeiçoamento dos santos, edificação do corpo de Cristo, unidade da fé, conhecimento do Filho de Deus, identificação plena com Jesus Cristo — todos os carismas, de modo particular o magistério e a teologia têm de encontrar condições de convivência pacífica e subsidiária.

• O magistério não exclui, antes exige a teologia. A teologia não exclui o magistério, antes o supõe e o exige, para chegar à clareza total.

• Tanto o magistério quanto a teologia, em si mesmo e no relacionamento mútuo, são um constante desafio à nossa Fé e também, de certo modo, são os elementos dinâmicos da Igreja em determinado momento e lugar.

• Tanto o magistério quanto a teologia encontram na Bíblia Sagrada a fonte puríssima da revelação divina e na revelação fonte de sua inspiração. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. Ele é vida e verdade, a suprema caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! A Palavra que nos Salva, nós queremos conservar!

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam consigo.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste Dia da Bíblia, abramos os olhos, para descobrir a importância da Palavra de Deus em nossa vida. Ela ensina que o Senhor é justo, ouve o clamor de seu Povo e vem libertar-nos. A Bíblia ensina a viver em comunhão, a partilhar e viver num mesmo amor, num só coração, num só pensamento; olhando não só do que é nosso, mas o que é do outro. A Palavra libertadora de Deus orienta a fazermos a vontade do Pai, a crermos na palavra dos profetas, a seguirmos no caminho da justiça, a acreditarmos com a mesma fé que faz com que os pequeninos e injustiçados entrem primeiro do que nós no Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus guia nossa vida. Muitas vezes, porém, agimos de maneira egoísta. Condenamos os outros e fechamos a porta do Reino aos irmãos. Peçamos perdão: (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar, os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe as nossas faltas e nos ilumine, para vivermos a sua Palavra que nos conduz à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos Céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou!
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!
3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça. Caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos o Reino que para nós preparamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nossa libertação vai acontecer, quando deixarmos de atribuir a Deus as coisas erradas. Então, assumiremos a responsabilidade pela transformação do mundo.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (19,25-28). — "Assim diz o Senhor: Vocês andam dizendo: 'A conduta do Senhor não é correta!' Ouçam vocês, da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta ou é a conduta de vocês que não é correta? Quando um justo se desvia da justiça, pratica a iniqüidade e morre, é por causa da iniqüidade praticada que ele morre? Quando um ímpio se arrepende da malidade que praticou e faz o que é direito e justo, conserva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus crimes, com certeza ele vai viver, não vai morrer". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 24)

C. Queremos conhecer a estrada que conduz à salvação; assumir a história como história de Deus, que liberta. Nossa canto louva a Deus e convida os irmãos a assumir.

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! Vinde, irmãos; vinde todos louvar! Nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

Sl. 1. Fazei-me conhecer a vosa estrada / vossa verdade me oriente e me conduza. / Porque sois o Deus da minha salvação / em vós espero, ó Senhor todos os dias.

2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão, que são eternas! / De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão / e conduz ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça e aos pobres ele ensina o seu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, plantamos sementes da nova sociedade e do Reino.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,1-5). — "Irmãos: Se há uma consolação em Cristo, se há um encorajamento no amor, se existe uma comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, então tornem completa a minha alegria, permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento. Nada façam por competição e vangloria; mas, com humildade, cada um julgue que o outro é superior; e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tenham o mesmo sentimento de Cristo Jesus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aclamemos com fé o Senhor, que nos diz, no Evangelho, com amor: "QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação. Sl. Conheço as minhas ovelhas / e elas me ouvem e me seguem.

11 EVANGELHO

C. O Reino de Deus é para aqueles que dizem "sim" até às últimas consequências.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,28-32).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "O que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi ter com o mais velho e disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha!' O filho respondeu: 'Não quero!', mas depois arrependeu-se e foi. O pai dirigiu-se ao outro filho

e disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Sim, senhor, eu vou!', mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?' Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "O filho mais velho!" Então Jesus lhes disse: "Pois eu lhes asseguro que os publicanos e as prostitutas vão entrar antes de vocês no Reino do Céu. Porque João veio até vocês para mostrar o caminho da justiça e vocês não creram nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, não se arrependem para crer nele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus, é útil para ensinar a verdade, repreender o erro, corrigir as faltas, formar na justiça e ensinar a maneira certa de viver" (2Tm 3,16). Queremos que a Palavra de Deus ilumine nossos caminhos e nossas necessidades comunitárias:

L1. Que a Palavra de Deus seja sempre mais conhecida e vivida em nossas casas e nossas comunidades:

P. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

L2. Que a Palavra de Deus sirva de incentivo, na caminhada e na luta por um mundo melhor:

L3. Que a Palavra de Deus ilumine a Igreja a estar sempre junto dos pobres e marginalizados:

L4. Que a Palavra de Deus converta a maneira de pensar e agir, de nossos governantes e constituintes, colocando-os a serviço do povo:

L5. Que a Palavra de Deus, na Liturgia, na Catequese e nos Círculos Bíblicos, nos edifique a enxergar os problemas da vida e iluminá-los com a força da mensagem libertadora:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, fazei-nos obedientes à vossa Palavra de Salvação. Atendei às nossas preces e tornai-nos atentos aos clamores do vosso Povo. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



O Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão. São frutos do trabalho e da riqueza deste chão.

S. Neste altar apresentamos o lamento das famílias despejadas do seu chão: Tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição.

2. Esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo! — Santo é o Senhor! Deus do Universo! — Santo é o Senhor! O céu e a terra! — Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória! — Santo é o Senhor! Bendito o que vem! — Santo é o Senhor! Em nome do Senhor! — Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor! Hosana nas alturas! — Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Este Pão, que nos dá Vida, é apelo ao compromisso. É o Senhor quem nos convida a vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão. Pois, do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. Este pão nos dá coragem de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. Quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada, dá seu fruto cem por um. Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. Quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.

6. Partilhando esta comida nesta Ceia do Amor, seja a terra repartida, pois a Terra é do Senhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida. Participando da paixão de Cristo neste mistério e anunciando sua morte, sejamos herdeiros de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nossas comunidades se reúnem em torno da Palavra de Deus. Elas lembram as primeiras comunidades. Nelas existe espírito de partilha; democracia nas decisões; espírito de serviço e não de dominação; a certeza na presença de Cristo Ressuscitado, que continua a dar seu Espírito. A Palavra de Deus seja a força do nosso caminho, durante todos os dias da vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e a sua Palavra nos acompanhem.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida / por Jesus Cristo que é a Semente, pra toda gente plantar e colher. / E todo peito é um eito de terra.

/ Erra quem deixa o mato crescer.

Roçar o chão. Lavrar as terras do coração.

/ É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. / Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50. / 3^a-feira: Dn 9,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 (S. Miguel, S. Gabriel, S. Rafael Arcanjos). /

4^a-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 ou 2Tm 3,14-17; Mt 13,47-52 (S. Jerônimo). / 5^a-feira: Ne 8,1-4a.5-6.7b-12; Lc 10,1-12 ou Is 66,10-14c; Mt 18,1-5 (Stº Teresa do Menino Jesus). /

6^a-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 (Santos Anjos Custódios). / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24. / Domingo: Is 5,1-7; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43.

SAGRADAS ESCRITURAS

Sagradas escrituras, todas as grandes religiões as têm. São registros das marchas e contramarchas da comunicação personalizada de Deus. Pelas histórias e culturas de hindus, budistas, judeus, cristãos e maometanos, Deus não só se revela, mas também salva.

Todas as grandes religiões tendem a reivindicar para si certa superioridade sobre as demais. Para além deste etnocentrismo religioso, será que poderíamos ver traços comuns nas grandes escrituras sagradas? Creio que sim. Enumeraria 4:

1. *A busca de sentido*. O mundo está aí. Aí está nossa vida pessoal, a vida de nossa comunidade, a história dos que nos precederam. O homem se pergunta que sentido tem tudo isto, para onde caminhamos, o que

José Pedro de Alcântara

somos. As escrituras guardam a memória deste milenar tatear do homem em busca de sentido. Do politeísmo ao monoteísmo, busca o homem um absoluto, alguém, procura-lhe descobrir o nome, relacionar-se com ele.

2. *A defesa da vida*. A vida é um bem tão precioso que o próprio Deus é identificado com ela. Ele é a fonte de toda vida, a vida plena. Esta vida desborda a vida humana e atinge toda e qualquer forma de vida. Os salmos cantam ovelhas, bois e tudo o que a terra contém. O budismo ensina a compaixão por toda forma de vida e os evangelhos nos relatam que Jesus veio trazer a vida abundância.

3. *O amor ao pobre*. Todas as grandes escrituras registram que o outro, o vizinho e o estrangeiro, são objetos de amor, porque são

a forma palpável sob a qual Deus vem a nós. Para além dos laços de sangue, laços de espírito, este amor deve se estender até aos campos do inimigo. E o pobre, o órfão, a viúva, o só e o machucado merecem a preferência de nosso cuidado.

4. *A crítica ao poder*. Registram as páginas sagradas que não há nada mais tentador que o poder. O poder-serviço tende gravitacionalmente ao poder-mando, ao poder-força. Por isto estão sempre presentes a profecia, a denúncia, a repreensão aos controladores de irmãos. Liberta o oprimido, busca a justiça e o direito!

Há tanta coisa que nos une que não sobra tempo para disputarmos sobre o que nos separa.

EM TORNO DA LITURGIA

O CANTO DA COMUNHÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Enquanto o sacerdote e os fiéis recebem o Sacramento, entoa-se o canto da Comunhão, que exprime, pela unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, demonstra a alegria dos corações e torna mais fraternal a procissão dos que vão receber o Corpo de Cristo. O canto começa quando o sacerdote comunga, prolongando-se oportunamente, enquanto os fiéis recebem o Corpo de Cristo. Havendo, porém, um hino após a Comunhão, encerre-se em tempo o canto de Comunhão.

Não havendo canto, a antífona proposta na Missa é recitada pelos fiéis, ou por algum deles, ou pelo leitor, ou então pelo próprio sacerdote, depois de ter comungado, antes de distribuir a Comunhão aos fiéis" (Instr., n. 56, i.).

Portanto, como na Entrada, nunca haverá Rito de Comunhão sem um tema. Este tema será um canto do Gradual Romano, com salmo ou sem salmo, ou a antífona com o salmo do Gradual Simples ou outro canto adequado, aprovado pela Conferência Episcopal (cf. Instr., n. 56, i).

Existe, pois, uma grande liberdade de escolha do canto. Contudo deverão ser observados alguns critérios. O canto da Comunhão tem caráter diferente do canto de entrada ou de preparação das oferendas. Ele quer expressar a união espiritual dos comungantes, demonstrar a alegria dos corações e tornar mais fraternal a procissão dos que vão receber o Corpo de Cristo. O canto da Comunhão deve, pois, respeitar e expressar o

caráter do momento da Comunhão e o Tempo litúrgico ou o mistério celebrado. Note-se que em geral a antífona da Comunhão apresentada pelo Missal retoma de algum modo o tema do Evangelho. A Comunhão é uma resposta à Palavra de Deus ouvida, e compromisso de viver segundo a sua mensagem. Não se pode cantar qualquer canto na hora da Comunhão. Outra coisa: em geral pode-se dizer que a linguagem da comunhão é mais de intimidade, de meditação e até de silêncio. Toda a dinâmica da Missa leva à comunhão, à interiorização. Por isso, o canto da Comunhão não deve ser muito estrepitoso. Alegre, sim, mas de uma alegria contida, que expresse comunhão no amor de Cristo.

O MUNDO CHEIO DE FALSOS PROFETAS

Frei Carlos Mesters, O.C.

Com o apoio de um profeta, com o apoio da religião, era mais fácil levar o povo a obedecer ao governo e a cumprir as ordens do rei. Por isso, tanto em Israel como nos outros povos, os reis e governantes procuravam o apoio dos grupos proféticos ou carismáticos. O apoio de um profeta significava o apoio de Deus! Era uma espécie de confirmação divina do poder dos governantes. É o que se vê ainda hoje, quando os políticos e homens do poder procuram o apoio da religião, vão à Aparecida do Norte, tiram fotografia com o Papa, visitam os terreiros, consultam videntes e cartomantes. A religião continua sendo usada e manipulada pelos homens do poder!

O mesmo aconteceu nos inícios da história do povo de Israel. Os chefes das doze tribos procuraram o apoio do profeta Samuel, para mudar o sistema do governo e introduzir o rei (1Sm 8,4-5). Os três primeiros reis: Saul, Davi e Salomão, surgem, cada qual por sua vez, com apoio de um profeta (1Sm 10,1-24; 16,1-13; 2Sm 7,1-17; 1Rs 1, 28-37). Até mesmo o rei Jeroboão, tão criticado posteriormente pelos próprios profetas,

tem o apoio de um profeta, para realizar a separação entre os reinos de Israel e Judá (1Rs 11,28-40). Em resumo, no início, os reis de Israel podiam contar com o apoio dos profetas. Pois a monarquia era, naquele momento, a expressão da vontade de Deus para o povo. Mas foi só por pouco tempo! Aos poucos, nas comunidades do povo de Israel, a figura do profeta começa a ter um rosto próprio, diferente dos profetas dos outros povos. Na maioria dos outros povos, o rei era considerado filho de deus. Mas o deus deles não passava de uma invenção humana, criada para legitimar o assim chamado "direito do rei" (1Sm 8,9). Os profetas destes deuses não tinham autonomia. Eram empregados do rei, controlados por ele. Dificilmente eles chegavam a ser uma força crítica, frente ao poder do rei. Em vez de independente, dependiam do rei e eram sustentados por ele. Comiam na mesa da rainha (1Rs 18,19). Os reis podiam contar sempre com o apoio de seus profetas. Ou seja: Deus, a religião, os profetas faziam parte do sistema dos reis. Eram uma peça

importante no motor da sociedade daquele tempo.

Ora, os reis de Israel, após um início de muita esperança, começam a imitar estes outros reis (1Sm 8,5-20; 1Rs 11,1-2), e "o seu coração já não é todo de Javé, como tinha sido o coração de Davi" (1Rs 11,4). Apoiando-se no "direito do rei" (1Sm 8,11-18), introduzem os trabalhos forçados (1Rs 56,27; 1Rs 12,4), desviam o povo da aliança e prestam culto aos falsos deuses (1Rs 11, 1-13). Trazem de volta a opressão do Egito, da qual Deus tinha dito: "Para o Egito vocês nunca mais vão poder voltar!" (Dt 17,16). E o pior é que eles fazem tudo isto como se fosse expressão da vontade de Deus, que os tirou do Egito (1Rs 12-28). Imaginam Javé, o Deus do povo, como um daqueles falsos deuses dos outros povos, como um ídolo qualquer, sem autonomia, a serviço exclusivo dos interesses da monarquia. E é aqui que está o engano dos reis, o erro trágico dos homens do poder. Javé, o Deus de Israel, não é igual aos outros deuses!

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada
- Sobrecapa plástica com prático encaixe e belíssima gravação em ouro
- Cz\$ 480,00

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORAS VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112